

O Significado do Trabalho dos Empreendedores: uma Abordagem Psicodinâmica

Edward Humberto Guimarães Júnior¹
Kátia Barbosa Macêdo²

Resumo: Este artigo tem como objetivo desvendar o significado do trabalho dos empreendedores, tendo como abordagem teórica metodológica a psicodinâmica do trabalho. Identificou-se que, para os empreendedores, o significado do seu trabalho compreende na busca de um sonho e na vocação que possuem para promover mudanças. Apesar de vivenciarem uma rotina de incertezas, o ato de empreender é, para eles, fonte de vivências de prazer que decorrem da liberdade e autonomia que possuem em poder criar, tomar decisões e planejar o próprio trabalho. Para alcançar os seus objetivos, eles buscam a cooperação de seus funcionários e sócios. O reconhecimento da qualidade do seu trabalho parte principalmente dos clientes e dos seus funcionários e está atrelado ao alcance dos resultados que eles próprios se propuseram a alcançar.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empreendedor. Psicodinâmica. Trabalho.

1 Introdução

Historicamente os estudos sobre os empreendedores, despertam interesses especiais por parte de pesquisadores nas áreas da economia, administração e psicologia e trazem diferentes contribuições que se complementam e dão maior riqueza para a compreensão do tema. As pesquisas revelam que a ação dos empreendedores não só é influenciada como também repercute no âmbito social, sendo os empreendedores agentes de mudança cujo trabalho resulta na geração de riquezas, emprego, renda e conseqüente desenvolvimento regional.

Para Chanlat (1995), a carreira empreendedora é constitutiva da sociedade capitalista neoliberal e de sua ideologia de sucesso individual. Para o autor, fatores como as dificuldades do setor público, a crise previdenciária, as dispensas maciças em certas indústrias, a

¹ Edward Humberto Guimarães Júnior. Doutorando em Psicologia e Mestre em Psicologia pela PUC-Goiás, Especialista em Gestão da Excelência Empresarial pela FAESP-IPCA, Graduado em Administração pela PUC-Goiás, Coordenador do Curso de Administração da Escola Superior de Negócios ESUP-FGV, Professor de Empreendedorismo do Uni-ANHANGUERA e Pesquisador de Empreendedorismo e Psicologia, Organizações e Trabalho na PUC-Goiás. E-mail: edwardguimaraes@hotmail.com

² Kátia Barbosa Macêdo. Doutora em Psicologia pela PUC-São Paulo, Especialista em Psicanálise pelo Instituto de Psicanálise Virgínea Leone Bicudo, Especialista em psicologia clínica pela PUC- Goiás, Graduada em Psicologia pela PUC- Goiás, Professora do programa de mestrado e doutorado da PUC- Goiás e Pesquisadora em Psicologia, Organizações e Trabalho na PUC-Goiás. Email: katiabarbosamacedo@gmail.com

precarização cada vez maior do trabalho e a concorrência internacional têm empurrado os governos, as empresas e as sociedades para valorizarem esse tipo de carreira.

O notável desenvolvimento econômico do Brasil, na última década, tem resultado no surgimento de novas oportunidades de negócio e intensificando a atuação de micros e pequenos empreendedores. O mercado de trabalho é o grande favorecido, sendo que, segundo dados do *Global Entrepreneurship Monitor - GEM (2010)*, em 2010, as micros empresas e as empresas de pequeno porte foram responsáveis por quase 78% das vagas de empregos geradas no país.

A pesquisa aponta também que os empreendedores brasileiros são estimulados por fatores de oportunidade e necessidade, sendo que em 2010 para cada empreendedor por necessidade existiam 2,1 por oportunidade. Entre os empreendedores por oportunidade, 43% o fizeram pela busca de maior independência e liberdade na vida profissional; 35,2% pelo aumento da renda pessoal; 18,5% apenas para a manutenção de sua renda pessoal, enquanto 3,3% citaram outros motivos, ou seja, 78,2% vislumbraram uma oportunidade de aprimorar a vida com o negócio que estão abrindo.

Tais dados demonstram uma situação favorável a escolha da carreira empreendedora, contudo não revelam o significado dado pelos empreendedores ao trabalho que realizam.

De Vries (1985) ressalta que a perspectiva da psicodinâmica tem muito a contribuir para a compreensão dos empreendedores e os reflexos das suas subjetividades sobre as práticas de gestão e conseqüentemente sobre as organizações. Assim, por privilegiar os aspectos subjetivos, a psicodinâmica permite revelar as questões ocultas que envolvem aspectos de motivação individual, liderança, comportamentos defensivos e cultura organizacional.

Assim, este estudo tem como objetivo desvendar o significado do trabalho dos empreendedores, tendo como abordagem teórica metodológica a psicodinâmica do trabalho, de modo a privilegiar os aspectos subjetivos de percepção, cognição, emoção e motivação, mobilizados pelos empreendedores que atuam de maneira formal a partir de suas vivências de prazer e sofrimento no trabalho.

2 Referencial Teórico

2.1 A evolução nos estudos sobre o empreendedor

O campo de estudos teóricos e práticos sobre o empreendedor surgiu no início do século XIX, a partir dos estudos do economista francês Jean Baptiste Say (1803) inspirado na obra de Adam Smith (1776) “A Riqueza das Nações”. Say (1983) em sua obra “Tratado de Economia Política” abordou o empresário como um agente social necessário para pôr em movimento todo o tipo de indústria, lançando produtos no mercado que vão ao encontro das necessidades e desejos humanos.

Desde então, a evolução dos estudos sobre o tema tem evoluído ao longo da história. O quadro a seguir apresenta um breve relato das principais contribuições dadas pelos diversos autores para a evolução nos estudos sobre o tema:

Quadro 1: Contribuições para a evolução teórica prática do empreendedor

| | |
|-------------------|--|
| Richard Cantillon | Primeiro a fazer uso do termo “ <i>entrepreneur</i> ” no contexto empresarial; |
|-------------------|--|

| | |
|---------------------------|---|
| (1725): | indivíduo assumindo riscos, planejando, supervisionando as oscilações de oferta e demanda e organizando seus negócios. |
| Adam Smith (1776): | Caracterizou o empreendedor como um proprietário capitalista, fornecedor de capital e, ao mesmo tempo, administrador que se interpõe entre o trabalhador e o consumidor. |
| Jean Baptist Say (1803): | Descreveu a função do empreendedor em seu livro <i>"A treatise on political economy"</i> ; diferenciou o empreendedor do capitalista; indivíduo responsável em reunir os fatores de produção com a condução administrativa e com riscos associados à empresa; Enfatizou alguns requisitos necessários para ser empreendedor como: julgamento, perseverança e conhecimento sobre o mundo e os negócios. O empreendedor adapta sua produção às necessidades crescentes. |
| Francis Walter (1876): | Estabeleceu distinção entre os que fornecem o capital e os que recebem lucros gerados por sua capacidade gerencial. |
| Sombart (1902): | Diferenciou os empresários em três tipos: (a) o inventor empresário, cuja preocupação é com a organização da exploração industrial de seu produto (<i>captain of industry</i>); (b) o comerciante, caracterizado como o homem de negócios preocupado com a demanda do mercado (<i>business man</i>); e (c) o empresário financeiro, cuja preocupação é com o capital (<i>corporation financier</i>). |
| Joseph Schumpeter (1934): | Publicação da obra <i>"Teoria do Desenvolvimento Econômico"</i> Empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia inédita; O empreendedor é o responsável pelo processo de "destruição criativa" criando novos produtos, novos métodos de produção e mercados. |
| David McClelland (1961): | Publicação da obra <i>"The Achieving Society"</i> ; o empreendedor é motivado pelas suas necessidades de realização, de afiliação e de poder. |
| Peter Drucker (1964): | Empreendedor é uma pessoa inovadora que maximiza oportunidades através de negócios e serviços diferenciados. |
| Coolins e Moore (1970): | Os empreendedores possuem necessidades de autonomia, independência e autoconfiança. Tais características justificam o desconforto que alguns empreendedores sentem ao trabalhar em organizações burocráticas. |
| North e Thomas (1973): | As estruturas de incentivos e oportunidades em função dos diversos agentes – governos e organizações - que atuam na sociedade afetam a ação dos empreendedores. |
| Albert Shapero (1975): | Empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos socioeconômicos, e assume o risco do fracasso. |
| Karl Vesper (1976): | Empreendedores são sujeitos diferentes dos economistas, engenheiros, gestores e políticos. |
| Timmons (1978): | Identificou os atributos e comportamentos dos empreendedores bem sucedidos, como a iniciativa, autoconfiança, visão de longo prazo, tenacidade, motivação por atingimento de metas, atitudes de riscos moderados, atitudes positivas, busca de feedback, iniciativa, habilidade de buscar e utilizar recursos, não aceitação de padrões impostos, tolerância à ambiguidades e a incertezas. |
| Gifford Pinchot (1983): | Cria o conceito de <i>"entrapreneur"</i> como um empreendedor dentro de uma organização já estabelecida. |
| Marshall (1985): | O empreendedor é um tomador de decisões com risco moderado que gerar uma maior produção de bens e serviços, aumentando, assim, a riqueza total ou o bem estar material da sociedade. |
| De Vries (1985) | O empreendedor é um indivíduo altamente complexo, imprevisível e cujas ações nem sempre se pautam pela racionalidade econômica. |
| Williamson (1989): | Ao mesmo tempo em que incentiva o fortalecimento da demanda interna de consumo, valoriza a ação dos empreendedores. |
| Fillion (1993): | Apresenta a teoria visionária, o sucesso do empreendedor está relacionado à sua capacidade de enxergar além da maioria das pessoas, o que lhe atribui |

| | |
|--|---|
| | um maior poder. |
| Chanlat (1995): | A carreira empreendedora é constitutiva de nossa sociedade capitalista liberal e de sua ideologia de sucesso individual. |
| Lumpkin e Dess (1996): | Resumiram o empreendedor em cinco dimensões: autonomia, inovação, tolerância aos riscos, competitividade e proatividade. |
| GEM (2001): | Conclui que a atividade empreendedora é o principal fator para o desenvolvimento econômico de um país. |
| Banco Internacional de Desenvolvimento (2002): | Ao ter sucesso, os empreendedores criam empregos, expandem segmentos de mercado, aumentam a produção de bens e serviços e dinamizam a economia das comunidades onde operam. |
| Frese (2009): | O trabalho do empreendedor compreende em lidar com exigências diversas e geralmente conflitantes que o coloca em uma situação de constante sensação de opressão dadas as exigências internas e externas da organização do trabalho, tendo que ser capaz de tomar decisões com rapidez e cumprir metas de curto e longo prazo, estando sujeito a lidar com erros, reveses e barreiras. |

Fonte: elaborado pelo autor, 2012.

Destacam-se, portanto, como características eminentes dos empreendedores a visão sempre a frente do contexto da atualidade que lhes que permitem identificar oportunidades de negócios e a grande vocação para liderança que favorece a mobilização dos recursos econômicos. Tais características favorecem a ação adequada dos empreendedores para iniciar um novo negócio e colocá-lo em vantagem competitiva.

Das contribuições dadas ao tema empreendedor, as que mais se aproximam ao objetivo deste trabalho, são os estudos de Frese (2009) e De Vries (1985; 2003) por serem pesquisadores em psicologia organizacional e do trabalho e por privilegiarem em seus estudos os aspectos subjetivos dos empreendedores e os reflexos sobre seu trabalho.

De Vries (1985) descreve que os empreendedores são sujeitos orientados para a realização, gostam de assumir responsabilidades, não se enquadram em trabalhos repetitivos e rotineiros, além de possuírem altos níveis de energia e imaginação.

Na perspectiva levantada pelo autor, os empreendedores são indivíduos altamente complexos e imprevisíveis, cujas ações nem sempre se pautam pela racionalidade econômica. Assim, o autor considera que os empreendedores nem sempre estão conscientes do que fazem e necessitam ter maior conhecimento de si mesmo e do outro para que possa aprimorar suas práticas de gestão.

Para Frese (2009), o trabalho dos empreendedores compreende em lidar com exigências diversas e geralmente conflitantes, o que os colocam em situações de constante sensação de opressão pelas exigências internas e externas da organização, tendo que serem capazes de tomar decisões com rapidez e estando sujeitos a lidarem com erros, reveses e barreiras, além de cumprirem metas de curto e longo prazo.

Em síntese, segundo Frese (2009), a psicologia organizacional necessita estudar o empreendedor para que se possam compreender os processos de modelagem da estrutura e da cultura organizacional. Nos estudos da teoria da ação, feitos pelo autor, os empreendedores se apresentaram como realizadores ativos que mudam o ambiente através de suas ações e fazem uso de planos conscientes ou não conscientes para poderem atuar em ambientes que envolvem altos níveis de riscos e incertezas.

Assim, a orientação psicodinâmica pode dar maior clareza para as coisas que não fazem sentido no comportamento dos empreendedores e sobre como tal comportamento pode

afetar as outras pessoas no mundo do trabalho e, por fim, contribuir para a melhoria das práticas de gestão que possam propiciar melhores condições de saúde no trabalho.

Definições mais modernas, baseadas nas perspectivas econômicas e sociais, sobre o tema, tentam explicar o fenômeno empreendedorismo na atualidade. Contudo, existe uma notável dificuldade de se estabelecer uma definição que apresente com clareza e abrangência a resposta para a pergunta: “Qual é o significado do trabalho para os empreendedores”?

2.2 A perspectiva psicodinâmica do trabalho

A origem da psicodinâmica do trabalho se deu na França pelos estudos do psiquiatra Christophe Dejours, em meados da década de 1980, tendo sido embasada, em partes, na compreensão da teoria psicanalítica de Freud e na Psicopatologia do Trabalho inaugurada nos anos 1950-1960 por um grupo de psiquiatras, como Le Guillant, Sivadon, Veil, Fernandez-Zoila e Bégoïn (Dejours, 1999), que contribuíram para a evolução dos estudos do corpo, da subjetividade e da intersubjetividade dos trabalhadores.

Nas investigações destes autores, o trabalho assume uma posição central e de grande complexidade sobre o processo dinâmico de formação da identidade e da manutenção da sua saúde psíquica em meio às condições e relações sociais de trabalho, tendo um forte viés na teoria social crítica sobre o significado e as consequências das relações de trabalho para a vida humana.

A trajetória teórica bem como as pesquisas em psicologia do trabalho realizadas nos últimos anos tem tido consideráveis progressos e revelado um amplo campo de estudos, baseados em diferentes construtos e voltados para diversas organizações e em diferentes tipos de trabalho.

No Brasil, a psicodinâmica do trabalho apresentou avanços significativos nas últimas décadas abarcando um leque variado de profissões, em especial na área da saúde, educação, bancário e serviços públicos, encontram-se, também, estudos relacionados a serviços de teleatendimento, catadores de lixo, operários da construção civil, artistas de circo, escritores literários e executivos.

Destacam-se, neste contexto de pesquisa, os trabalhos desenvolvidos pelos grupos de pesquisadores orientados por Mendes (Universidade de Brasília), Macêdo (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Merlo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Sznelwar e Lancman (Universidade de São Paulo), Heloani (Universidade Estadual de Campinas) e Uchida (Fundação Getúlio Vargas).

Segundo levantamento realizado por Mendes e Marrone (2011), os estudos em psicodinâmicas do trabalho estão concretizados em todas as regiões brasileiras, com exceção da região Norte, distribuindo-se da seguinte forma: 36% na região Sudeste; 22,8% na região Sul; 21,13% no Centro-Oeste e 19,5% no Nordeste. Os autores constataram, também, que 95% dos estudos empregaram exclusivamente abordagem qualitativa como metodologia de coleta de dados e que no período de 1998 a 2007, os pesquisadores em psicodinâmica do trabalho, voltaram parte de seus estudos à caracterização das vivências de prazer e de sofrimento no trabalho ou dos sentidos associados a cada uma das vivências.

Para Dejours (2004), o trabalho, em sua essência, é da alçada da subjetividade e não pertencente ao mundo visível. O autor acrescenta que o trabalho é aquilo que implica do ponto de vista humano, o saber fazer, o engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações, ou seja, é o poder de sentir, de pensar e de inventar.

Para Heloani e Lancman (2004), a psicodinâmica do trabalho busca compreender os aspectos psíquicos e subjetivos que são mobilizados a partir das relações e da organização do trabalho. Os autores defende a hipótese de que o trabalho não é redutível a uma atividade de produção no mundo objetivo. Isso significa dizer que a essência do trabalho não pertence ao mundo visível. O trabalho está no engajamento e constante transformação da subjetividade confrontada com a organização e as relações de trabalho que mobilizam não somente o corpo físico, mas também as relações de afeto.

Dejours (2004) complementa que o trabalho é tido como um espaço privilegiado de inserção social que resulta no confronto entre mundo externo e mundo interno do trabalhador, ou seja, o mundo objetivo caracterizado pela organização do trabalho tais como: regras, diretrizes, valores e políticas estabelecidas na organização do trabalho, com o mundo interno da subjetividade individual e coletiva em constante construção. O autor complementa que trabalhar não é somente produzir; é, também, transformar a si mesmo e, no melhor dos casos, é uma ocasião oferecida à subjetividade para se testar e até mesmo para se realizar.

2.2.1 A mobilização subjetiva no trabalho

Para a psicodinâmica do trabalho, a organização do trabalho muitas vezes não leva em conta ou viola a racionalidade subjetiva, o que impede o indivíduo de pensar a racionalidade da ação, gerando, ao mesmo tempo, uma limitação na capacidade de pensar.

Para Dejours (2004), a mobilização subjetiva implica na utilização da inteligência prática e na existência de um coletivo de trabalho. O autor ressalta que a psicodinâmica do trabalho tem por objeto os processos intersubjetivos o que torna possível a gestão social das interpretações do trabalho pelos indivíduos – criadoras de atividades, de saber-fazer e modos operatórios novos.

Para Dejours (2004), a mobilização subjetiva reúne modos de engajamento do indivíduo no trabalho, sendo o investimento do corpo cognitivo, afetivo e a ação sobre o real para obter sucesso e prazer na realização da tarefa. Para o autor, o processo de mobilização subjetiva não é prescrito, sendo vivenciado de forma particular por cada trabalhador. Assim, a análise da dimensão subjetiva do trabalho, ou "a objetivação da subjetividade", passa, necessariamente, pelo acesso ao sentido que aquela situação tem para os próprios indivíduos.

Deste modo a mobilização subjetiva constitui-se em uma forma de ressignificação do sofrimento em que as contradições da organização do trabalho são transformadas em fonte de prazer pelo trabalhador e que quando se torna coletiva, transforma-se em ação de cooperação com base na confiança e na solidariedade, sendo possível, no entanto, através de um espaço coletivo de discussão constituído pelos trabalhadores.

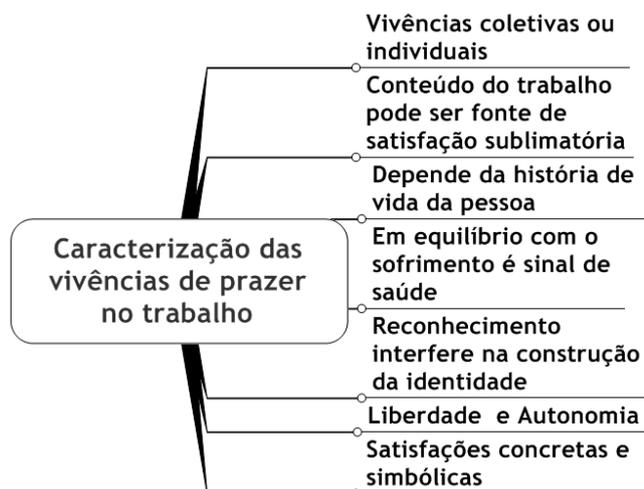
2.2.2 As vivências de prazer

Segundo Dejours (1999), as vivências de prazer surgem quando as exigências intelectuais, motoras ou psicossensoriais da tarefa convergem para a satisfação das necessidades do trabalhador; de tal modo que a simples execução da atividade proporcione prazer. Para Dejours (1999), o prazer está relacionado à satisfação de necessidades representadas em alto grau pelo sujeito, tornando-se, desta forma, uma manifestação episódica, tendo em vista as contrariedades impostas pela civilização.

De acordo com Ferreira e Mendes (2001), são fontes das vivências de prazer: as relações com as pessoas, relações sociais de trabalho de produção de bens e serviços;

avaliação consciente de que algo vai bem: gratificação do reconhecimento; da valorização no trabalho; identidade e expressão da subjetividade individual e a vivência de sublimação que permite a descarga do investimento pulsional.

Figura 7: Fatores determinantes das vivências de prazer no trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em Santos, 2008.

A psicodinâmica do trabalho considera a importância da dinâmica do reconhecimento para a construção da identidade do trabalhador no meio social. Conforme Dejours (1999), o reconhecimento é essencial ao trabalhador, dando sentido ao sofrimento. A construção da identidade mobiliza um processo de retribuição simbólica, de reconhecimento do indivíduo em sua singularidade pelo "outro", onde o trabalho exerce papel de mediação da relação estabelecida entre o indivíduo e esse "outro".

Conforme Dejours (2004), o reconhecimento é da forma específica da retribuição moral simbólica dada ao ego, como compensação por sua contribuição à eficácia da organização do trabalho, isto é, pelo engajamento de sua subjetividade e inteligência. Dejours (2004) explica que o reconhecimento possibilita que o sofrimento no trabalho seja transformado em prazer e realização.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório feito a partir das categorias sugeridas pela psicodinâmica do trabalho, compreendendo os aspectos subjetivos mobilizados pelos empreendedores que atuam de maneira formal.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se de entrevistas semiestruturadas, tendo como suporte teórico metodológico, a psicodinâmica do trabalho criada na década de 1980 por Christophe Dejours.

Foram realizadas 4 sessões coletivas com um grupo de 8 empreendedores com uma duração total aproximada de 12 horas. As sessões foram gravadas em vídeo e posteriormente

analisadas utilizando como técnica a Análise de Núcleo de Sentidos validada por Mendes (2007) e embasada na Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

Para dar maior validade e confiabilidade na análise dos dados da pesquisa, foram realizadas triangulações de dados por um coletivo de supervisão formado por pesquisadores em clínica psicodinâmica do trabalho a fim de levantar as percepções, analisar o conteúdo e realçar ou invalidar os resultados.

4 Análise e Discussão dos Dados

O sentido do trabalho dos empreendedores está na realização de um sonho ao longo prazo. Eles acreditam nesse sonho e possuem a visão de onde querem chegar. Isso faz com que se sintam fortalecidos para superar as dificuldades que enfrentam ao longo de sua trajetória profissional.

Tal sentido, identificado neste estudo, também foi observado nos estudos de Bueno, Avelino e Macêdo (2010) em relação ao trabalho dos escritores literários e também de Morrone e Mendes em seus estudos com os trabalhadores informais de uma feira de importados.

Por outro lado, as constatações feitas por Mota, Tanure e Carvalho Neto (2008) em relação ao trabalho dos executivos que, mesmo ocupando cargos hierárquicos mais elevados na organização, em geral apresentam-se insatisfeitos com as exigências do seu trabalho. Tal fato pode estar relacionado a maior liberdade que os empreendedores possuem no seu trabalho se comparado aos executivos.

Identificou-se que os empreendedores possuem uma forte necessidade de realização e acreditam na sua vocação para promover mudanças. Eles são corajosos e persistentes para realizarem as mudanças que julgam necessárias, a fim de alcançarem os seus objetivos. Assim, o seu trabalho é um momento de criação. Eles relatam que não estão empreendendo para ficarem mais tranquilos no seu trabalho, mas pela liberdade em poder criar e fazer o que gostam. Eles reconhecem que existem dificuldades e sofrimentos, porém se sentem mais satisfeitos com o seu trabalho.

A liberdade é, então, o grande compensador que dá sentido ao sofrimento no trabalho dos empreendedores, considerando a maior autonomia em criar, fazer seus próprios planos e tomar suas próprias decisões.

Liberdade e autonomia também foram identificadas nos estudos de Morrone (2001) com trabalhadores informais de uma feira de importados e também nos estudos de Assis (2010) com os artistas de uma banda de blues. Em ambos os casos, o fato de criar e de possuírem maior autonomia representavam indicadores de vivências de prazer no trabalho.

Para os empreendedores, o ato de empreender constitui em vivências de prazer e está relacionado ao seu estilo de vida. Relatam que estão sempre aprendendo e se sentem produtivos por possuem uma maior liberdade de ação.

Os empreendedores relacionam o significado do seu trabalho ao poder de criar, de tomar decisões e de planejar o seu próprio trabalho, sendo o que lhes proporcionam maior prazer e os mantêm mais motivados. Os estudos de Paulino e Rossi (2003), assim como identificado neste estudo, o trabalho realizado pelo empreendedor constitui em sua satisfação pessoal e prioridade de vida.

McClelland (1961) também pode constatar em seus estudos que o empreendedor é motivado pelas necessidades de realização, poder e afiliação. Assim, pode-se constatar que o trabalho do empreendedor é constituinte da sua identidade permitindo a ressignificação do sofrimento transformando as dificuldades do trabalho em fontes de prazer.

O sentido do trabalho dos empreendedores é reforçado quando eles atingem os objetivos que eles almejam, ou seja, alcançam o sucesso. Contudo o resultado financeiro, apesar de ser importante, não é o fator primordial para eles. Independente do quanto eles ganham, reconhecem que a motivação continua a mesma e sentem prazer mesmo lidando com as incertezas decorrentes de seu trabalho.

Os empreendedores acreditam possuírem o poder de colocarem mais do seu jeito dentro da empresa e que estão fazendo melhor, o que para eles, torna o trabalho menos cansativo e desgastante.

Para a psicodinâmica do trabalho, o reconhecimento é de fundamental importância para a construção da identidade do trabalhador no meio social. Assim, identificou-se neste estudo que, o trabalho dos empreendedores é constituinte de sua identidade sendo fundamental para que eles continuem trabalhando, alegam que o seu trabalho é importante, principalmente para eles mesmos, mas também para os seus funcionários, clientes, sócios e parceiros.

No caso dos empreendedores, o reconhecimento ocorre de duas formas, primeiramente por eles próprios, isto é, através do autoreconhecimento dado a própria constatação do sucesso que eles se propuseram a alcançar através de sua ação de empreender e em segundo pela constatação do outro que se dá pelos seus clientes e também pelos seus próprios funcionários.

Para Dejourns (2004), o reconhecimento é da forma específica da retribuição moral-simbólica dada ao ego, como compensação por sua contribuição à eficácia da organização do trabalho, isto é, pelo engajamento de sua subjetividade e inteligência. Assim, para os empreendedores, o reconhecimento está relacionado ao alcance dos resultados que eles se propuseram a alcançar.

Por fim, os empreendedores relatam depender da cooperação da sua equipe para dar conta do seu trabalho. Além dos funcionários, eles se buscam a cooperação dos seus sócios e somente em último caso com os amigos e a família.

5 Conclusão

Neste estudo, identificou-se uma maior frequência de vivências de prazer no trabalho do empreendedor, o que lhe possibilita uma maior mobilização subjetiva. Tal constatação se explica pelo fato do empreendedor relacionar a criação do seu negócio à realização de seu sonho, ou seja, a busca por sua liberdade de criar, tomar decisões e planejar o seu próprio trabalho, o que lhe atribuir ao seu trabalho um maior significado e sentimento de realização.

Embora reconheçam que existem dificuldades e sofrimentos em suas vivências de trabalho, eles se sentem realizados em razão dos sentimentos de liberdade e autonomia que possuem e acreditam que podem fazer sempre melhor, o que torna o trabalho menos cansativo e desgastante.

Observou-se, também, que liberdade, autonomia e reconhecimento estão presentes na vivência do empreendedor, o que lhe permite dar sentido ao seu trabalho, ressignificando o sofrimento e favorecendo e as vivências de prazer.

Ao considerar os empreendedores como trabalhadores, este estudo permitiu concluir que o trabalho dos empreendedores, favorece expressivamente as suas satisfações físicas, sensoriais e intelectuais e contribui, em maior parte, para a satisfação das suas economias psicossomáticas no trabalho.

6 Referencial Teórico

ANDREASSI, T. et al. **Empreendedorismo no Brasil**. Global Entrepreneurship Monitor. Curitiba: IBQP, 2011.

ASSIS, D. T. e MACÊDO, K. B. **O trabalho de músicos de uma banda de blues sob o olhar da psicodinâmica do trabalho**. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, v.10, pág. 52-64, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

CHANLAT, Jean-François. **Quais carreiras e para qual sociedade**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, V.35, n. 6, p. 67-75, 1995.

COLLINS, O. MOORE D.G. **The organization makers: a behavioral study of independent entrepreneurs**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1970.

DEJOURS, C. **Conferências brasileiras: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho**, São Paulo: Fundap, 1999.

DEJOURS, C. **Da Psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. In Lancman, S & Snelwer, L. I. (orgs). Brasília: Paralelo 15, 2004.

DEJOURS, C. **Subjetividade, trabalho e ação**. Revista Produção, v. 14, n. 3, pág. 27-34, 2004.

DE VRIES, M. Kets. **The dark side of entrepreneurship**. Harvard Business Review 160-167. Nov./Dez. 1985.

FERREIRA, M. C. e MENDES, A. M. **Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho**. Natal: Revista Estudos de Psicologia. v. 6, n. 1, p. 97-108, 2001.

FILION, Louis Jacques. **Visão e relações: elementos para um metamodelo empreendedor**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo: Fundação Getúlio Vargas. No 6, Volume 33, Nov – Dez, 1993.

FRESE, Michael. **Rumo a uma psicologia do empreendedorismo: uma perspectiva da teoria ação**. Revista de Psicologia, Fortaleza, v.1 n.1, p. 9-32, jan./jun., 2009.

Heloani, J. R. & Lancman, S. **Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação**. Revista Produção, 14 (3), 77-86. 2004.

LUMPKIN, G. T., DESS, G. G. **Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance.** Academy of Management Review, v. 21, n. 1, p. 135-172, 1996.

MACÊDO, Kátia Barbosa. **O trabalho de quem faz arte e diverte os outros.** Goiânia: Editora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2010.

McCLELLAND, D. **The Achieving Society.** Princeton: Van Nostrand, 1961.

MENDES, A. M. (ORG). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas.** São Paulo. Casa do Psicólogo, All Books: 2007.

MENDES, A. e M. MORRONE, C. **Trajatória teórica e pesquisas brasileiras sobre prazer e sofrimento no trabalho.** Em: Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá, 2011.

MOTA, C. M., TANURE, B. e NETO, A. C. **Estresse e sofrimento no trabalho dos executivos.** Psicologia em Revista, v. 14, n. 1, pág. 107-130, Belo Horizonte, 2008.

MORRONE, C. F. **“Só para não ficar desempregado” - resignificando o sofrimento psíquico no trabalho: estudo com trabalhadores em atividades informais.** Dissertação de Mestrado. Brasília, 2001.

NORTH, D. C., & Thomas, R. P.. **The rise of the western world. A new economic history.** Cambridge: Cambridge University Press. 1973.

PINCHOT, G. **Intrapreneurship: How Firms can Encourage and Keep Their Bright Innovators.** International Management: Europe 38(1), 11-12. 1983.

SAY, Jean-Baptiste. **Tratado de economia política.** Em Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1983 [1803].

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações.** Em Os Economistas. São Paulo: Nova Cultura, 1996 [1776].

SOMBART, W. **Der Moderne Kapitalismus.** Duncker & Humblot, Leipzig, 1902.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito e juro e o ciclo econômico.** Em Os Economistas. São Paulo: Nova Cultura, 1934-1997.

WILLIAMSON, Oliver E. 1989. **Transaction Cost Economics.** in Richard Schmalensee and Robert Willig. Handbook of Industrial Organization. Amsterdam: North Holland, p. 135-182.